

NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA AUTORRELATADA, ASSOCIADA AO ESTÍMULO DA INTERVENÇÃO COM EXERGAMES, EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM O DIAGNÓSTICO DE CÂNCER INFANTOJUVENIL

Mariana Ferreira de Macedo Pantaleão, Elisabete Maria De Oliveira, Suyanne Angel de Souza, Magnus Benetti

INTRODUÇÃO

De todas as doenças crônicas que acometem crianças e adolescentes, o câncer é uma das principais causas de mortalidade nessa faixa etária. Estima-se que, globalmente, ocorram cerca de 400 mil novos diagnósticos por ano em indivíduos de 0 a 19 anos WHO (2021).

Os exergames tem se mostrado uma ferramenta efetiva na promoção de atividade física em criança; porém, é importante que sejam utilizados de forma a complementar as atividades físicas convencionais, para que se tenha um melhor aproveitamento de todos os seus benefícios e estimulem hábitos de vida mais saudáveis, SOUZA (2022). Assim, o presente trabalho tem como objetivo analisar os efeitos do uso de exergames como estímulo para a prática de atividade física regular, investigando o nível de atividade física autorrelatada, de crianças e adolescentes após o diagnóstico de câncer.

DESENVOLVIMENTO

O estudo foi conduzido em Florianópolis, com 66 crianças e adolescentes de 7 a 15 anos incompletos, em acompanhamento ambulatorial no Setor de Oncologia do Hospital Infantil Joana de Gusmão (HIJG). A amostragem foi não probabilística intencional. Foram incluídos participantes de ambos os sexos, residentes em Santa Catarina, sem alterações cognitivas, capazes de manter a posição ortostática e realizar exercícios aeróbicos, com diagnóstico confirmado de câncer. Com foco principal na análise dos resultados obtidos por meio do PAQ-C, buscando compreender os níveis de atividade física de pacientes oncológicos, que participaram de intervenção com exergames com o intuito de estimular à prática regular de atividade física.

RESULTADOS

Para este estudo estabelecemos como comparação, a data do primeiro e do último preenchimento. Das 66 crianças e adolescente participantes da pesquisa, 21 conseguiram responder mais de uma vez o questionário, totalizando 108 questionários respondidos. Entre a data do primeiro e do último preenchimento, houve intervalo médio de 9 meses. Ao analisarmos a avaliação inicial dos 66 participantes constamos que: As **leucemias** constituíram a categoria mais prevalente, correspondendo a 37,9% dos casos analisados. Em seguida, observaram-se proporções equivalentes de **tumores do sistema nervoso central (SNC)** e de **tumores sólidos diversos**, ambos representando 18,2% da amostra. Os **linfomas** apresentaram uma frequência de 15,2%, enquanto os **sarcomas e tumores ósseos/partes moles** corresponderam a 10,6% do total de diagnósticos. Mais da metade dos indivíduos mostraram-se sedentários (54,5%) e muito sedentários (10,6%). Apenas 13,6% foram classificados como Ativos e 21,2% como Moderadamente Ativos. Já quando analisamos os 21 participantes que conseguiram participar mais de uma vez, constatamos por meio do teste t de Student, que os resultados indicaram uma diferença significativa entre as avaliações inicial e final, ($t(40) = -2,23$, $p = 0,032$), com a média da **Última Avaliação** (Média = 2,48, Desvio Padrão = 0,75) sendo maior do que a da **Primeira Avaliação** (Média = 2,00, Desvio Padrão = 0,63). O intervalo

de confiança de 95% da diferença de médias foi de -0,91 a -0,04, indicando que a melhora observada é estatisticamente significativa, enquadrando-se dentro do **grupo moderadamente ativo**. Destes 21 participantes, podemos observar na tabela 02, que entre os que eram **muito sedentários**, 50% melhoraram para 25% **Sedentários** e 25% **Moderadamente Ativos**, mas 50% permaneceram na mesma classificação. Dentre os que eram **sedentários**, melhoraram para 40% **moderadamente ativos**, e 10% chegaram ao nível **ativos**. Já dos que eram **moderadamente ativos**, 43% continuaram **moderadamente ativos**, e 29% chegaram ao nível **ativos**. De forma geral, houve uma melhora no nível de atividade física.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atividade física pode atenuar sintomas relacionados ao câncer, como fadiga e declínio funcional, além de promover bem-estar físico e psicológico. Contudo, manter a adesão a programas tradicionais de exercício nessa população requer uma equipe bem preparada devido às limitações impostas pela doença e pelo tratamento. Nesse contexto, os exergames (jogos virtuais que exigem movimento corporal) surgem como uma alternativa lúdica e motivadora, capazes de estimular a prática de atividade física, favorecer a adesão à reabilitação e melhorar parâmetros de saúde. Nossa modelo de intervenção mostrou resultados favoráveis a utilização dos exergames, como um “gatilho” para despertar o interesse das crianças e adolescentes por outras atividades físicas durante o período de participação no estudo, melhorando o nível de atividade física autorrelatado.

Palavras-chave:

exergame; câncer; criança; adolescente; videogame ativo; sedentarismo; exercício; atividade física.

ILUSTRAÇÕES

Tabela 01. Percentual de mudança de nível do PAQ-C

Primeira Avaliação	Última Avaliação: Muito Sedentário	Última Avaliação: Sedentário	Última Avaliação: Moderadamente Ativo	Última Avaliação: Ativo
Muito Sedentário	50%	25%	25%	0%
Sedentário	0%	50%	40%	10%
Moderadamente Ativo	0%	29%	43%	29%

n= 21; Fonte: dados do próprio autor

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

WORLD HEALTH ORGANIZATION. *Cancer in children: fact sheet*. Geneva: WHO, 2021.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER. *Estimativa 2023: incidência de câncer no Brasil*. Rio de Janeiro: INCA, 2023.

SILVA, J. R.; PEREIRA, L. M.; OLIVEIRA, F. S. Efeitos de exergames sobre a saúde de crianças e adolescentes com câncer: revisão integrativa. *Revista Brasileira de Fisioterapia Pediátrica*, v. 10, n. 2, p. 45–54, 2022.

OLIVEIRA, E. M. de. *Avaliação da utilização de exergame direcionado à promoção da saúde de crianças e adolescentes com diagnóstico de câncer*. 2020. Tese (Doutorado em Ciências do Movimento Humano) – Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2020.

SOUZA, A. B. C.; FERREIRA, J. S.; SINÉSIO, L. E. M.; PISSURNO, F. R.; ALENCAR, G. P. Exergames como ferramenta de promoção de atividade física em crianças: uma revisão integrativa. *Centro Universitário da Grande Dourados*, 2022. Disponível em: <https://orcid.org/0000-0001-6233-6982>. Acesso em: 2 set. 2025.

DADOS CADASTRAIS

BOLSISTA: Mariana Ferreira de Macedo Pantaleão

MODALIDADE DE BOLSA: PROBITI/UDESC (IT)

VIGÊNCIA: 01/09/2024 a 31/08/2025 – Total: 12 meses

ORIENTADOR(A): Magnus Benetti

CENTRO DE ENSINO: CEFID

DEPARTAMENTO: Departamento de Educação Física

ÁREAS DE CONHECIMENTO: Ciências da Saúde / Área: Educação Física

TÍTULO DO PROJETO DE PESQUISA: Avaliação da utilização de exergames e seus efeitos sobre a saúde de crianças e adolescentes, após diagnóstico de câncer.

Nº PROTOCOLO DO PROJETO DE PESQUISA: NPP3149-2022